ISSN: 2358-8829

MOSTRA DE PRODUTOS EDUCACIONAIS: EXPERIÊNCIAS DA/NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA UMA PRÁTICA DE ENSINO INCLUSIVA

Aluska Peres Araújo*

INTRODUÇÃO

Pensar a formação de professores no âmbito das licenciaturas exige da docência, do planejamento de cada disciplina, das concepções de currículo e das relações no ambiente estudantil, uma perspectiva rigorosamente humanista. No cenário atual, marcado por documentos legais normativos, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI - Lei nº 13.146/2015) e a Lei de Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), que enfatizam o compromisso com a equidade e o atendimento à diversidade, exige-se do futuro professor muito mais do que domínio de conteúdo. Para que haja a supressão da expectativa de normalidade estudantil e ensino unidimensional é preciso uma didática crítica e reflexiva, capaz de traduzir princípios de inclusão em práticas concretas de ensino (Libâneo, 2013).

Nesse contexto, as disciplinas Didática e Educação em Diversidade se constituem como bases para esse trabalho, desempenhando um papel fundamental, pois são espaços direcionados para a desconstrução de preconceitos e a construção de repertórios profissionais comprometidos com a justiça social.

No tocante às práticas pedagógicas que permeiam o processo de ensino e aprendizagem em todas as suas categorias, seja na mediação do professor, na autonomia do aluno e na adaptação dos conteúdos, tanto em seu planejamento, métodos e avaliação, quando vistas com base na heterogeneidade do alunado presente nas salas de aula, comumente se apresentam como dificuldade e incapacidade alegadas pelos docentes, colocando em xeque a inclusão escolar. Esse entrave alicerçado nas lacunas do processo de formação de professores, nos revela ser necessária a fundamentação da prática que

* Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Campina Grande. Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Formada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Atuando na área de Educação com ênfase em Didática, Avaliação, Planejamento, Gestão e Políticas Educacionais, Prática Pedagógica, Formação Docente e Educação Inclusiva. E-mail: aluska.araujo@ifpb.edu.br.

será exercida pelos futuros docentes em sala de aula, fornecendo subsídios para reflexões sobre a atuação na escola real, promovendo, assim, processos de ensino e aprendizagem, de fato, inclusivos.

O espaço entre a teoria discutida nas disciplinas de Didática e Educação em Diversidade e a capacidade dos licenciados de materializá-la, permanece no plano abstrato, com avaliações tradicionais que não conseguem aferir se o futuro professor é capaz de projetar soluções para barreiras reais de aprendizagem. Sassaki (2006) alerta para o risco de uma formação que fale "sobre" inclusão sem proporcionar o "como fazer". Assim, a aprendizagem baseada em projetos, com foco na criação de produtos educacionais, surge como uma potente alternativa para essa dificuldade, ao engajar os estudantes em ciclos de investigação, design, prototipagem e teste de recursos didáticos.

É dentro dessa problemática que o projeto foi concebido e coordenado pela autora. Desenvolvido como atividade integradora obrigatória, ofertada para os cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física do Instituto Federal da Paraíba, Campus de Campina Grande (IFPB-CG), o projeto engajou discentes a desenvolverem, em grupos e individualmente, produtos educacionais inclusivos tangíveis. O objetivo era que, a partir de problemas reais identificados na literatura ou em contextos escolares, os licenciandos mobilizassem os referenciais teóricos estudados para criar jogos, sequências didáticas, materiais sensoriais e adaptações curriculares que respondessem a necessidades específicas de aprendizagem.

Após a vivência dos construtos dos licenciandos, surge a ideia da realização da 1ª Mostra de Produtos Educacionais do IFPB-CG, como atividade proposta no ‘Dialogando com as Humanidades’, evento institucional que compõe o calendário do campus realizado em setembro de 2025. A exibição configurou-se em espaço de partilha das experiências dos estudantes no planejamento, elaboração e construção dos materiais, bem como, na troca de saberes, sugestões e discussões em torno das dificuldades e viabilidade de aplicação em contextos reais de ensino, de uma educação de fato inclusiva compreendida não como limitação, mas como possibilidade de uma escolarização de qualidade, garantia de direitos e rupturas dos padrões excludentes presentes na educação daqueles considerados ‘diferentes’ (Silva, 2006).

Relatar e analisar sistematicamente essa experiência justifica-se pela necessidade de documentar e refletir sobre estratégias pedagógicas inovadoras na formação inicial,

contribuindo para um repertório, que ainda é escasso, de relatos sobre a aplicação da metodologia de produtos educacionais no nível da graduação.

Argumentamos, neste artigo, que a criação de produtos educacionais concretos funciona como uma estratégia catalisadora que força a operacionalização de conceitos abstratos, promovendo uma aprendizagem mais profundidade crítica sobre o que significa, de fato, planejar para a diversidade.

A Didática, sua Implicação na Formação Docente e as Metodologias Ativas

Enquanto a pedagogia é a ciência que "investiga a teoria e a prática da educação nos seus vínculos com o desenvolvimento social global" a didática constitui-se na espinha dorsal da área e da formação do professor; tanto no que tange à promoção de subsídios na compreensão da identidade docente, quanto em aspectos estruturantes e orientadores do trabalho de mediação da apreensão significativa dos conteúdos alicerçados em pressupostos metodológicos e de planejamento (Libâneo, 2013).

Dentro desse escopo de compreensão educacional é preciso explicitar que não basta a reprodução mecânica dos conhecimentos lecionados, mas da própria movimentação dos educandos em intervir sobre suas realidades, dadas as condições intelectuais para tal. Cabe então ao professor avaliar a movimentação interna e externa desses indivíduos a fim de fomentar ambientes e estímulos que os levem a independência da prática epistemológica.

De acordo com esse viés discursivo de uma instrução didática consistente, que considere em todas as etapas do processo não tão somente os aspectos técnicos das áreas de formação, mas busque alicerce prático para o ensino; fundamentar e respaldar tais ações no escopo das metodologias ativas tornam-se urgentes para uma educação contemporânea, com o acesso e intervenção das tecnologias cada vez mais presentes nas escolas. Assim, essas metodologias exigem do docente o domínio tecnológico em consonância aos aportes pedagógicos de regência, como estratégias pedagógicas visando colocar o estudante no centro da aprendizagem, desenvolvendo autonomia, protagonismo e criatividade (Bacich; Moran, 2018).

Educação em Diversidade na Perspectiva Inclusiva

ISSN: 2358-8829

Problematizar a diversidade em todo e qualquer contexto, implica discussões sobre rupturas de paradigmas históricos, culturalmente criados, e na formação inicial de professores esse rompimento não se difere. Concepções como as de um aluno ideal, padrões de aprendizado "normal" e construções de práticas de ensino que nivelam todos, desconsiderando suas singularidades, fazem mais que necessário a viabilização de saberes nos cursos de licenciatura e a inclinação dos seus eixos disciplinares sobre uma perspectiva de superação do abandono educacional e escolar, aqui a ser problematizada na formação docente.

Consonante ao exposto, Silva (2000) nos apresenta o contexto da *Diversidade* diretamente ligada à *Diferença* está sustentada pelas práticas excludentes. Ou seja, tudo aquilo que destoa da homogeneidade e normalização atribuída pelo contexto social é consequentemente excluído, colocado à margem de todo e qualquer processo de e nesse tocante, a educação e a escola não estão blindadas da perpetuação dessas ações.

Outro conceito essencial a essa discussão de pluralidade na educação, consiste na *Identidade*, que por sua vez, é, para o mesmo autor, comumente construída e mantida pelos processos sociais e simbólicos, marcada por meio de representações, que caracterizam determinados grupos sociais, concebida como imutável e fixa. Sobre grupos sociais, no tocante à educação, destacamos as minorias presentes nesse espaço: estudantes com deficiência e com necessidades educacionais específicas que, no universo da sala de aula padronizada, têm suas identidades invisibilizadas e descontextualizadas por parte das ações de ensino e aprendizagem.

Desse modo, buscando superar essa visão no contexto contemporâneo da sociedade e aqui, particularmente, referente à educação, Stuart Hall (1997) define identidade como uma construção fragmentada e fluída, que não permite mais o sujeito uno, por exigência da dinâmica social vigente que se apresenta multifacetada em todos os campos de atuação. Para esse autor, identidade e diferença são noções estritamente interligadas, interdependentes em suas relações e representações, não podendo ser entendidas e problematizadas individualmente. Nesse sentido, o papel e a representação do sujeito social são redefinidos, não havendo uma única identidade, mas novas identidades, identidades híbridas, manifestadas nas relações de poder.

Frente a essa perspectiva de sujeito multifacetado, com identidades culturais descentralizadas, a escola como cenário social precisa reconfigurar suas práticas e posturas, a fim de que as concepções engessadas do sujeito aprendente, minimizadas no

discurso de aceitação e exaltação do respeito às diferenças, tornem-se mecanismos de questionamento crítico na busca de uma educação que atenda a todos, no que tange a educação como direito, permitindo a aprendizagem qualitativa e, de fato, includente.

Assim sendo, ao destacarmos tais concepções, a disciplina Educação em Diversidade, proporciona para professores em formação, não apenas a discussão da diversidade como processo de aceitação das diferenças, mas que nos processos educativos, tal visão não seja simplificada e entendida apenas como nivelamento dos termos no eixo da diversidade cultural, como prática de tolerância e respeito. É preciso ir além dessa concepção, enxergando-a como um processo de produção social (Silva, 2000).

Ao relacionarmos tal discussão aos estudos acerca da escolarização dos estudantes, com uma gama de implicações e singularidades que devem ser incorporadas nas práticas de planejamento, avaliação, olhares múltiplos para a aprendizagem em contexto não linear, possibilitam-se aos licenciados oportunidades de reflexão sobre a prática docente e como a educação para todos não é improvável ou impossível, mas a necessidade de mudanças estruturais relativas à acessibilidade, formação profissional e, sobretudo, curricular, envolvendo outra postura frente às diferenças, o que assegurará não só o acesso, mas a permanência destes sujeitos na escola.

METODOLOGIA

O projeto caracteriza-se como um estudo de caso descritivo-analítico de uma experiência pedagógica inovadora na formação inicial de professores, focando na apresentação da Mostra Pedagógica, dos sujeitos, dos procedimentos e dos instrumentos de avaliação para investigações que buscam compreender um fenômeno em seu contexto real, visando sanar uma lacuna formativa identificada pela professora-pesquisadora: a dificuldade dos licenciandos em transpor os princípios teóricos da educação inclusiva para o planejamento de ações e recursos pedagógicos concretos.

O objetivo central foi capacitar os licenciandos para diagnosticar barreiras à aprendizagem em cenários reais e projetar intervenções didáticas materializadas em produtos educacionais acessíveis. Formalmente, o projeto constituiu a atividade integradora das disciplinas de Didática Geral e Educação em Diversidade (20h), ofertadas nos cursos de licenciatura do IFPB-CG.

Nesse contexto, como parte do processo avaliativo dos componentes curriculares, foi lançada mão da construção por parte discentes, de produtos, materiais educacionais direcionados tanto ao ensino de conteúdos específicos das disciplinas e/ou oriundos das especificidades de cada área quanto para a promoção da formação continuada para professores formados tendo como foco a acessibilidade e a inclusão de estudantes com deficiência, necessidades educacionais específicas (NEE).

O período dessa atividade estendeu-se por cerca de quatro semanas, no primeiro semestre de 2025, com as etapas de problematização, planejamento e culminância dos construtos. A relevância dos resultados apresentados culminou no convite para apresentação pública como uma subseção na programação do Dialogando com as Humanidades oferecida pelo próprio IFPB-CG. O público-alvo indireto dos produtos, foi composto por professores de matemática, ciências ou física que lecionam para séries entre o quinto ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio, para quem as soluções deveriam ser potencialmente úteis.

Sujeitos e Papéis

Participaram 11 discentes, sendo seis da Licenciatura em Matemática e cinco da Licenciatura em Física, os quais formaram grupos com a recomendação de elaboração materiais de fácil reprodução, tanto para docentes como estudantes, em situações reais de aplicabilidade na sala de aula vinculados aos processos de avaliação da aprendizagem, de acordo com especificidades que podem ocorrer por parte do alunado e estritamente ligados a planos de aula de conteúdos das áreas de formação dos licenciandos.

O papel da professora-coordenadora foi multifacetado: Coordenar a atividade na Mostra referente às melhorias dos produtos - estrutura, material manipulável, aplicabilidade e objetivos dos mesmos, a sequência de apresentação, roda de conversa, mediação do debate e condução para a atividade enquanto espaço formativo. Em linhas

gerais, sua participação pode ser resumida em: orientação, gestão, idealização do projeto e mediadora teórica.

Procedimentos e Desenvolvimento

O projeto seguiu uma sequência de cinco etapas principais, com base nos respectivos ciclos de produção: **problematização, pesquisa, prototipagem, testagem e apresentação final.**

O suporte fornecido consistiu em orientação teórica em aula, como roteiro de orientação do que e como poderiam ser os produtos educacionais: Guias didáticos para aulas, cartilhas, jogos, materiais escolares adaptados, materiais manipulativos, eletrônicos, maquetes etc; com ênfase em materiais de baixo custo sugeridos (ex.: EVA, feltro, aplicativos gratuitos, cartolina, cola quente, isopor, barbantes, etc), uma vez que os próprios estudantes custearam suas invenções, levando em conta a intencionalidade didático pedagógica e a criatividade na construção. A orientação ocorreu em dois formatos: durante as aulas para as apresentações nas disciplinas foram encontros coletivos e/ou individuais para alinhamento e de forma transversal ao decorrer das disciplinas citadas anteriormente.

No que se refere mais especificamente as disciplinas, com relação à Didática Geral, o direcionamento versava sobre o Plano de Aula Adaptado a estudantes com necessidades educacionais específicas e/ou com deficiência. Para Educação em Diversidade a abordagem consistia em um trabalho com o contexto das diversidades presente nas escolas, tanto quando as especificidades de ensino e aprendizagem quanto nas outras minorias sociais: Relações Étnico Raciais, Pessoas com Deficiência, Violência de Gênero contribuindo para atuação docente certos da incipiência no que tange a aplicabilidade de metodologias com esse direcionamento.

Com esses direcionamentos, os licenciandos se organizaram para desenvolverem os materiais didáticos (jogos pedagógicos, maquetes explicativas, recursos manipuláveis, construídos com materiais acessíveis) fundamentados teoricamente durante as discussões disciplinares, articulando princípios da didática com estratégias de ensino inclusivo e diverso. Esse processo promoveu a reflexão da *práxis* docente e da própria formação nos cursos, uma vez que as aulas proporcionaram debates e construção coletiva de conhecimentos abordados.

ISSN: 2358-8829

Critérios de Avaliação

A avaliação garantindo maior solidez dos alunos sobre os fundamentos pedagógicos foi formativa e somativa, considerando o processo e o produto final. Os critérios, discutidos em aula, foram: 1- Adequação e Relevância Inclusiva; 2- Fundamentação Teórica; 3- Criatividade e Aplicabilidade e 4- Qualidade da Apresentação.

A avaliação do processo (itens 1 e 2) deu-se pela análise do memorial teórico e pela observação das mentorias. Já o produto final (itens 3 e 4) foi avaliado anteriormente à semana de humanidades, próximo ao encerramento das disciplinas, pela professora que ministra as disciplinas.

Aspectos Éticos e Limitações do Estudo

Como limitações metodológicas intrínsecas ao formato do projeto, reconhece-se: (1) a variabilidade na dedicação e na dinâmica interna dos grupos, inerente ao trabalho colaborativo; (2) a impossibilidade de testar todos os produtos em salas de aula reais, restringindo a validação de sua eficácia à simulação com pares; e (3) a ausência de um instrumento de coleta de dados sistemático (como questionário pré e pós) que permitisse mensurar com rigor a evolução das concepções dos discentes, sendo esta análise baseada na observação participante e nos relatos discorridos durante as avaliações, o que já nos apresenta a continuidade da proposta em estudos futuros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são conduzidos à luz do referencial teórico apresentado, buscando-se não apenas os descrever, mas também interpretá-los como manifestações concretas da aprendizagem discente sobre Didática e Diversidade.

Caracterização dos Produtos Desenvolvidos

Dos três grupos e das nove apresentações individuais dos participantes, emergiram três categorias principais de produtos educacionais, que refletem distintas estratégias de abordagem da inclusão:

1. **Maquetes Didáticas (Três produtos):** Caixa de Energia, Maquete sobre óptica para cegos, Carrinho de Newton para Alunos com Deficiência visual;
2. **Materiais e Jogos Sensoriais Adaptados (Três produtos):** Incluíram um Jogo da memória para cegos, Plano Cartesiano na bandeja de ovos, para cegos e autistas, um Jogo Tabuleiro com Cartas - Cena & Consciência: Mais que um Jogo, uma ação pela vida, sobre Violência de Gênero direcionado a formação continuada de professores já atuantes no contexto escolar,
3. **Planos de Aulas Adaptados com suporte de material manipulável (Duas produções):** Aula adaptada sobre vetores com o uso de setas para indicação de direção construídas com EVA e imãs e Didática inclusiva sobre adição e subtração de fração para estudantes cegos e/ou com deficiência visual, utilizando peças confeccionadas em papelão.

Notou-se uma clara correlação entre a área de formação inicial, o tipo de produto criado e a necessidade educacional específica que ele buscava sanar (se sensorial, conceitual ou de plano de ação). Esse resultado sugere que os discentes ancoraram sua criatividade em realidades específicas presentes no próprio curso de formação, a exemplo da presença de um estudante cego na licenciatura em matemática e as vivências práticas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do IFPB-CG, que forneceu um contato direto com os desafios da sala de aula inclusiva, buscando, a partir deles, resolver problemas inclusivos, correlacionando teoria e prática.

Análise do Processo Discente

A análise dos produtos e dos relatos dos grupos revelou uma materialização heterogênea da fundamentação teórica, como na Caixa de Energia, Maquete sobre Óptica, observou-se uma aplicação consciente dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), oferecendo múltiplos meios de representação (tátil, visual) e de ação e expressão. No entanto, em alguns produtos, a inclusão apareceu como um "acréscimo" do contexto de acessibilidade tátil e/ou visual dos produtos educacionais,

mas necessitando de mais aporte teórico para fundamentar a aplicabilidade para o ganho de aprendizagem dos conteúdos por parte dos estudantes das escolas e salas de aulas reais, nessa perspectiva de escolarização inclusiva e diversa, evidenciando uma compreensão ainda superficial do conceito de barreira atitudinal e pedagógica (Sassaki, 2006).

Esta fragilidade aponta para a necessidade de uma mediação docente, muito além de propor ações de ordem prática, mas na construção de debates mais aprofundados na formação inicial dos licenciandos nas disciplinas como aporte para além da teoria, apresentando situações reais de sala de aula para intervenção, seja nas discussões até mesmo em projetos de extensão que viabilizem o trabalho com a educação inclusiva e diversa no chão da escola.

Mesmo em se tratando de um contexto específico em que os materiais foram desenvolvidos para a conclusão das atividades disciplinares dos licenciandos, é evidente a fragilidade na formação docente para um aparato de fundamentos embasados para as demandas da escola contemporânea, onde a presença (vale ressaltar está sendo direito não facultativo) de estudantes com especificidades educacionais diversas é cada dia mais palpável. A incipiência é percebida quando desafios como o proposto na avaliação das Disciplinas Didática e Educação em Diversidade ainda causam sensações de estranhamento, incapacidade e, muitas vezes, com abordagens simplistas (Lopes, 2007) ainda mais focada na crítica do protótipo durante as etapas de desenvolvimento.

O processo foi marcado pelo desenvolvimento palpável de habilidades de ensino para além do conteúdo. Os discentes relataram a necessidade de exercitar a negociação intragrupo, a gestão de projetos e, sobretudo, a tradução de linguagens – transformar um conceito abstrato (ex.: "equidade") em uma regra de jogo ou em um recurso físico. O maior desafio reportado foi justamente esta "tradução didática", corroborando a lacuna teoria-prática que motivou o projeto. A superação se deu, em muitos casos, por meio de ciclos iterativos de prototipagem e do feedback recebido na sessão com os pares, o que transformou a avaliação formativa em um potente momento de aprendizagem.

O evento final da mostra pedagógica extrapolou sua função avaliativa, onde os licenciandos assumiram o papel de experts ao explicar suas criações para visitantes. Este momento pareceu consolidar a aprendizagem e gerar um sentimento de autoeficácia docente, elemento crucial para a persistência na carreira. A evolução na compreensão da inclusão se manifestou nos discursos de apresentação, que passaram de uma retórica genérica ("é importante incluir") para uma argumentação específica sobre como seu

produto quebrava determinada barreira. Buscou-se refletir, discutir e analisar sobre a formação de professores bem como, reconhecer, na experiência e vivência de partilha, como as contribuições poderiam subsidiar novos olhares para a prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto, centrado na criação de produtos educacionais inclusivos como atividade integradora, e sua posterior socialização na 1ª Mostra de Produtos Educacionais, buscou responder a uma lacuna na formação inicial de professores: a dificuldade entre a transferência de habilidades críticas teóricas para consolidação de práticas educacionais concretas e aplicáveis.

Os resultados obtidos confirmam a pertinência da abordagem. A necessidade de materializar conceitos abstratos – como equidade e supressão de barreiras – em maquetes, planos de aula e materiais sensoriais forçou uma mudança cognitiva e prática dos licenciandos. A variedade de produtos desenvolvidos demonstra que os alunos conseguiram adequar o arcabouço teórico das disciplinas de Didática Geral e Educação em Diversidade para cenários de inclusão reais a partir de suas vivências acadêmicas ou em projetos de extensão. Para mais, foi identificada a satisfação dos estudantes ao romper com métodos tradicionais de avaliação ao adotar uma metodologia ativa e crítica para atuação pedagógica.

Conclui-se, portanto, que a abordagem é válida e necessária para uma formação docente alinhada com os marcos legais e as demandas da escola contemporânea. Ela oferece um caminho prático para operacionalizar o compromisso com a equidade, deslocando o eixo da formação de um saber sobre inclusão para uma competência para projetá-la e construí-la. A principal limitação – a validação restrita ao ambiente acadêmico – aponta para a necessidade de estender a experiência para estágios e parcerias com escolas, assegurando que a materialidade dos produtos educacionais seja testada e refinada no chão da sala de aula, onde a inclusão, de fato, se realiza.

Como perspectiva de continuidade, podemos destacar a possibilidade de institucionalização da proposta didático pedagógica da Mostra no evento mencionado, além da expansão dos produtos para a aplicabilidade, possibilitando coletas de dados que contribuam para melhorias de ensino e aprendizagem e para o aprofundamento teórico,

fomentando a cultura da formação docente para inovação possível, inclusiva e que promova uma pedagogia da diversidade

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, M. C. **Inclusão escolar, currículo, diferença e identidade**. In: LOPES, M. C.; DAL'IGNA, M. C. (Org.). In/Exclusão nas tramas da escola, Canoas: Ed. Ulbra, 2007, 236 p.

SILVA, T. T. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**/ Tomaz Tadeu da Silva (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. – Petropólis, RJ: Vozes, 2000.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

ZERBATO, Ana Paula. **Desenho universal para a aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa**. 2018. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.